

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano  
2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de  
Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-789-2  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.892212012>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,  
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO 2**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos e estudos sobre leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia, enunciação, encenação discursiva, aquisição, linguagem, polidez linguística, multimodalidade textual, sociolinguística, direitos linguísticos, minorias, variação linguística, preposição e língua indígena.

São verificadas, em estudos sobre leitura e ensino, contribuições que versam para conteúdos como perspectiva dialógica, intersubjetividade, currículo, formação de professores, multiculturalismo, ensino híbrido, ensino de espanhol, aprendizagem de crianças e síndrome de down.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

REGNA BRASILLICA: CONTEXTO DA ARTE DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL (1595) DE S. JOSÉ DE ANCHIETA, SJ (1534-1597)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120121>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

ENTRE PASSADO E PRESENTE: ANÁLISE REFLEXIVA DA OBRA “RUMOS DA LINGUÍSTICA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: HISTORIOGRAFIA, GRAMÁTICA E ENSINO”

Walter Duarte Monteiro Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120122>

### **CAPÍTULO 3..... 14**

ENUNCIÇÃO E ENCENAÇÃO DISCURSIVA NA ENTREVISTA DE FERNANDO HADDAD NAS ELEIÇÕES DE 2018

Aline Priscila Maciel de Moraes

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120123>

### **CAPÍTULO 4..... 28**


A RELEVÂNCIA DO CRIAR COMO UM DIFERENCIAL PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Elizabeth Matilda Oliveira Williams

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Leonard Barreto Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120124>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

POLIDEZ LINGUÍSTICA EM RESPOSTAS A ELOGIOS NO FACEBOOK

Anáira Ramos Gomes

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120125>

### **CAPÍTULO 6..... 60**

MULTIMODALIDADE TEXTUAL: UM AVANÇO SOCIOLINGUÍSTICO NO PROCESSO COMUNICATIVO DIGITAL COM O USO DE *EMOJIS*, *GIFS* E FIGURINHAS

Alex Sandro Peixoto Medeiros


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120126>

### **CAPÍTULO 7..... 82**

O DISCURSO EM LIBRAS: LÓCUS DE SIGNIFICADOS SOCIOESTILÍSTICOS

Aleilde Tavares da Silva


Zanado Pavão Sousa Mesquita  
Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120127>

**CAPÍTULO 8..... 96**

LANGUAGE RIGHTS AND LINGUISTIC MINORITIES IN CENTRAL AND WESTERN BALKANS

Daniela-Carmen Stoica


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120128>

**CAPÍTULO 9..... 107**

A VARIÁVEL SEXO/GÊNERO EM PESQUISAS VARIACIONISTAS DE FALA ESLAVA

Luciane Trennephol da Costa


Letícia Michalowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120129>

**CAPÍTULO 10..... 119**

TRANSFERÊNCIA DO USO DA PREPOSIÇÃO “DESDE” POR APRENDENTES HISPANOFALANTES

Maria Gessy Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201210>

**CAPÍTULO 11..... 134**

EL RESCATE DE LA LENGUA UCHUMATAQU DE IRUHITO URUS A PARTIR DE LOS SABERES DE LOS SABIOS INDIGENAS


María Sandra Esther Vedia Garay

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201211>

**CAPÍTULO 12..... 145**

A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA: UMA FORMA DE INTERAÇÃO DISCURSIVA


Renata Faria Amaro da Silva da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201212>

**CAPÍTULO 13..... 155**

UMA PROPOSTA DE LEITURA COMO PROCESSO DE INTERSUBJETIVIDADE


José Luiz Marques






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201213>

**CAPÍTULO 14..... 164**

CURRÍCULO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucimar Araujo Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201214>

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>174</b>
O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Rodrigo Augusto Kovalski	
Sérgio de Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>187</b>
EXPERIMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO BUSCANDO A INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Thainá de Deus Lima	
Vilmar do Nascimento Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>197</b>
ANDAIMENTO COM DICIONÁRIOS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA	
Laura Campos de Borba	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>211</b>
O ENSINO DE ESPANHOL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE	
Daniele Oliveira André Magalhães	
Joseane de Souza Cortez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>218</b>
INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO	
Regina Célia Roela	
Francinéia Aparecida Freitas da Silva	
Thaisa Fernanda Queiroz de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>230</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>231</b>

# CAPÍTULO 3

## ENUNCIÇÃO E ENCENAÇÃO DISCURSIVA NA ENTREVISTA DE FERNANDO HADDAD NAS ELEIÇÕES DE 2018

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 03/09/2021

**Aline Priscila Maciel de Moraes**

Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA  
Marabá – Pará  
<http://lattes.cnpq.br/2573075117315410>

**Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli**

Professora titular da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA  
Marabá – Pará  
<http://lattes.cnpq.br/8914356912549398>

**RESUMO:** Este artigo visa analisar a forma como o modo de organização enunciativo se materializa na entrevista de Fernando Haddad ao *Jornal Nacional*, telejornal da Rede Globo de Comunicação, no primeiro turno das eleições, em 2018, quando concorreu à Presidência da República. Nesse sentido, o trabalho identificará as categorias linguísticas da enunciação e os procedimentos de encenação discursiva nas falas de Fernando Haddad durante a entrevista supramencionada, associando-as aos efeitos de sentido produzidos e ao contrato de comunicação estabelecido entre os participantes. Nosso trabalho se inscreve na perspectiva da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, mais especificamente, na teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modo enunciativo. Discurso.

Semiolinguística.

### ENUNCIATION AND DISCURSIVE STAGING IN FERNANDO HADDAD'S INTERVIEW IN THE 2018 ELECTIONS

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the way that the enunciative organization mode materializes in Fernando Haddad's interview to *Jornal Nacional*, a television newscast from Globo Network, in the elections first round, in 2018, when he ran for President of the Republic. In that way, this work will identify the enunciation linguistic categories and the discursive staging procedures in Fernando Haddad's speeches during the above-mentioned interview, associating them with the meaning effects produced and the communication contract established between the participants. Our work subscribes to the French line of the Discourse Analysis (DA) perspective, more specifically to Patrick Charaudeau's Semiolinguistic theory.

**KEYWORDS:** Enunciative mode. Discourse. Semiolinguistic.

## 1 | INTRODUÇÃO

A eleição, ritual periódico e legitimado, é um procedimento de escolha de candidatos para o exercício de poderes na sociedade, momento em que os atores políticos utilizam variadas estratégias a fim de conquistar o voto do público eleitoral. Pensando no jogo discursivo instaurado, propomos uma análise qualitativa, de cunho interpretativista, da entrevista de

Fernando Haddad ao Jornal Nacional, telejornal da Rede Globo de Comunicação, no primeiro turno das eleições, em 2018, quando concorreu à Presidência da República.

Consideramos o ato de comunicação um dispositivo cujo centro é ocupado pelo locutor em relação ao seu interlocutor, sendo que o locutor, mais ou menos consciente das restrições impostas pela situação de comunicação e levando em conta a sua própria identidade, a imagem que faz do seu interlocutor e do que já foi dito, molda o seu discurso a partir dessas condições.

Temos como objetivo geral analisar a encenação discursiva da entrevista supramencionada, a partir dos conceitos mobilizados acerca dos modos de organização do discurso, que constituem os princípios de organização da matéria linguística e dependem da finalidade comunicativa do sujeito que fala. De maneira específica, o foco das análises recai sobre o Modo Enunciativo, haja vista a sua função particular na organização do discurso, que, além de dar conta da posição do locutor em relação ao seu interlocutor, a si mesmo e aos outros, também intervém na encenação dos demais modos de organização.

Assim, buscamos identificar as categorias linguísticas da enunciação e os procedimentos de encenação discursiva, associando-os aos efeitos de sentido produzidos e à situação de comunicação em que a entrevista foi realizada. Buscamos ainda compreender a constituição do discurso político como fato social num espaço de estratégias e restrições por intermédio da descrição tanto do contrato de comunicação quanto da situação de comunicação.

Com o fito de atender ao objetivo proposto, primeiramente, apresentamos brevemente o conceito de enunciação e o modo de organização enunciativo, com suas modalidades e categorias, posteriormente, apresentamos a metodologia adotada na análise do corpus e, por fim, procedemos à sua análise.

## 2 | A ENUNCIÇÃO E OS SUJEITOS NA LINGUAGEM

Apartir do estudo da Teoria da Enunciação é que se começou a levar em consideração, além do texto em si, os responsáveis pelo ato de linguagem, suas identidades e seus papéis comunicativos. Contudo, é a partir das contribuições de Émile Benveniste e sua percepção de que todo ato de linguagem pressupõe uma relação entre um Eu e um Tu como indicadores de subjetividade, em seu estudo sobre o “aparelho formal da enunciação”, que houve significativas modificações teóricas sobre o estudo da linguagem. Na enunciação, para o autor, as marcas linguísticas do enunciador revelam o seu posicionamento no enunciado, deixando traços de sua subjetividade.

Na concepção discursiva sobre enunciação e tomando como aporte teórico as postulações de Charaudeau (2001), todo ato de linguagem é composto por um circuito externo (fazer) e um circuito interno (dizer), ambos indissociáveis um do outro. Para o autor: “o fazer é o lugar da instância situacional que se auto-define pelo espaço que ocupam os

responsáveis deste ato. O dizer é o lugar da instância discursiva que se auto-define como uma encenação da qual participam seres de palavra.” (CHARAUDEAU, 2001, p.28).

Desse modo, o ato de linguagem é constituído por instruções discursivas e situacionais, as quais irão pautar as escolhas do sujeito falante com relação às marcas linguísticas a serem empregadas para encenar seu dizer dentro de um propósito comunicacional.

Em uma situação de comunicação, o locutor ocupa o centro de um espaço de troca com o interlocutor. Sobre essa relação de troca, Charaudeau (2016) assevera que ela é definida com base em algumas características, quais sejam: características físicas: os parceiros de comunicação estão presentes? São únicos ou múltiplos? Estão próximos? O canal de transmissão é oral ou gráfico? Direto ou indireto? Características identitárias dos parceiros: sociais, socioprofissionais, psicológicas, relacionais; características contratuais: o contrato admite uma troca dialogal ou não admite a troca (monologal)?

O preenchimento dessas características é que determina o comportamento em uma determinada situação, pois “trata-se, evidentemente, de papéis que são esperados, que dependem estritamente de um determinado tipo de situação, mas papéis aos quais os parceiros podem não se conformar” (CHARAUDEAU, 2016, p.71). No capítulo de análise podemos verificar a descrição da situação de comunicação detalhada no que concerne à sua aplicação ao corpus analisado por nós.

Assim, postula-se que comunicar é uma tarefa complexa, tendo em vista que envolve processos de concepção e de compreensão da linguagem submergindo pensamento e linguagem numa relação de reciprocidade:

Comunicar é proceder a uma encenação. Assim como na encenação teatral, o diretor de teatro utiliza o espaço cênico, os cenários, a luz, a sonorização, os comediantes, o texto para produzir efeitos de sentido visando um público imaginado por ele, o locutor - seja ao falar ou ao escrever - utiliza componentes do dispositivo da comunicação em função dos efeitos que pretende produzir em seu interlocutor. (CHARAUDEAU, 2016, p. 68).

Charaudeau (2016) assevera que o locutor lança mão de estratégias discursivas ao falar/escrever com o seu interlocutor, moldando o seu discurso de acordo com a situação de comunicação proposta, bem como em função de sua própria identidade, da imagem que se faz do seu interlocutor e do que já foi dito.

É necessário, portanto, distinguir a identidade social e psicológica das pessoas que comunicam da identidade propriamente languageira, isto é, a que é instaurada no ato de fala, pois somente a partir dessa distinção é que será possível compreender como se configura aquilo que está em jogo no ato de comunicação. Assim, Charaudeau (2016) propõe a distinção entre os sujeitos da comunicação em parceiros e protagonistas.

Os parceiros do ato de linguagem, de acordo com o autor, são seres sociais e psicológicos, externos ao ato, porém inscritos nele, definidos por um determinado número

de traços identitários cuja pertinência está sujeita ao ato de comunicação considerado. Já os protagonistas da enunciação, para o autor, são seres de fala, internos ao ato de linguagem e definidos a partir dos papéis languageiros.

### 3 | MODO DE ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVO

A partir do contexto situacional e discursivo, o locutor, mais ou menos consciente das restrições impostas pela situação e contrato de comunicação, articula os elementos da língua para encenar o seu discurso com o intuito de produzir um sentido específico. O emprego e a ordenação de determinadas categorias linguísticas segundo um propósito comunicativo consiste, para a teoria Semiolinguística do discurso, de modo de organização do discurso.

Dessa forma, a finalidade da comunicação vai determinar a organização discursiva. Assim, se a função pretendida é a de identificar e qualificar seres, coisas e processos, o modo de organização é o descritivo; se a função é a de mostrar a sucessão de ações de uma história, o modo é o narrativo; se for expor um ponto de vista e defendê-lo com o estabelecimento de relações de causalidade e influenciar o interlocutor, o modo é o argumentativo; se o propósito é identificar a posição do sujeito falante com relação ao interlocutor, a si mesmo ou aos outros, o modo é o enunciativo.

No que tange ao modo Enunciativo, Charaudeau (2016) assevera que este possui uma função particular na organização do discurso, pois:

Por um lado, sua vocação essencial é a de dar conta da posição do locutor com relação ao interlocutor, a si mesmo e aos outros – o que resulta na construção de um aparelho enunciativo; por outro lado, e em nome dessa mesma vocação, esse Modelo intervém na encenação de cada um dos três outros Modos de organização. É por isso que se pode dizer que este Modo comanda os demais. (CHARAUDEAU, 2016, p. 74).

De acordo com Charaudeau (2016), não se deve confundir o modo de organização enunciativo com situação de comunicação, pois o enunciativo é uma categoria do discurso, “que aponta para a maneira pela qual o sujeito falante age na encenação do ato de comunicação” (CHARAUDEAU, 2016, p.81).

A situação de comunicação envolve os seres sociais, presentes no circuito externo da linguagem, já o modo enunciativo envolve os seres de fala, protagonistas do circuito interno do ato de linguagem. Nesse sentido, em todo ato de linguagem o ponto de vista enunciativo envolve um propósito referencial, que é determinado pela situação de comunicação.

Como vimos anteriormente, o modo enunciativo consiste, na perspectiva da Análise do Discurso a que nos filiamos, em organizar e ordenar categorias linguísticas a fim de elucidar o ponto de vista do locutor em relação ao que ele diz, ao que o outro diz e a seu interlocutor. Assim, podemos distinguir as três funções do Modo Enunciativo, a partir da posição do locutor no ato de enunciação: a **alocutiva**, a **delocutiva** e a **elocutiva**.

### 3.1 Modalidade alocutiva

Na modalidade alocutiva, o locutor exerce uma determinada influência em relação ao interlocutor à medida que o locutor, com o seu dizer, impõe ao interlocutor um comportamento, o compele a ter uma determinada reação, isto é, responder ou reagir ao que lhe foi instado. Nesse ato de enunciação, o locutor pode estabelecer com seu interlocutor dois tipos de relação:

- Relação de superioridade (ou de força): o locutor impõe ao interlocutor a execução de uma ação (fazer-fazer / falar-dizer). Contempla as modalidades da **interpelação**, **injunção**, **autorização**, **sugestão**, **proposta**, **juízo**, **aviso**.
- Relação de inferioridade (ou de pedido): o locutor faz uma solicitação ao interlocutor, assumindo o papel de alguém que precisa do “saber” ou do “poder fazer” do outro. Compreende as modalidades da **interrogação** e da **petição**.

### 3.2 Modalidade Delocutiva

No comportamento delocutivo, o locutor se apaga no ato de enunciação e não implica o interlocutor. Nesse sentido, o locutor atua como uma testemunha, o discurso produzido é desvinculado da sua subjetividade<sup>1</sup>, com o fito de submergir, no ato de comunicação, a fala de um terceiro. Os discursos externos ao locutor podem se impor a ele de duas maneiras:

- Por si só: o locutor apresenta os dizeres sobre o mundo e os relaciona a seu grau de asserção. É o caso das modalidades de **asserção** - evidência, probabilidade, etc.
- Produzidos por um outro locutor e relatados pelo sujeito falante. É o caso das modalidades de **discurso relatado** – citado, integrado, narrativizado e evocado.

### 3.3 Modalidade Elocutiva

Na modalidade elocutiva, o sujeito falante expressa seu ponto de vista, o que o autor denomina de propósito referencial, sem que o interlocutor esteja implicado no posicionamento adotado. Desse modo, “o resultado é uma enunciação que tem como efeito *modalizar subjetivamente* a verdade do Propósito enunciado, *revelando* o ponto de vista *interno* do sujeito falante.” (CHARAUDEAU, 2016, p.83, grifos do autor). Esse posicionamento do locutor pode ser especificado como:

- Um modo de saber, que exprime a forma pela qual o sujeito tem conhecimento de um propósito (modalidades de **constatação** e de **saber/ ignorância**).
- Um modo de avaliação, que indica a maneira pela qual o sujeito julga um propósito (modalidades de **opinião** e de **apreciação**).
- Um modo de motivação, que expressa a razão que leva o locutor a realizar o

<sup>1</sup> <sup>3</sup> Todo discurso possui traços de subjetividade. No comportamento delocutivo, Charaudeau (2016) salienta que o desvinculo da subjetividade seria uma espécie de jogo em que o sujeito falante busca desaparecer por completo do ato de enunciação. (CHARAUDEAU, 2016, p.83).



conteúdo do propósito (modalidades de **obrigação**, de **possibilidade** e de **querer**).

- Um modo de engajamento, que especifica o grau de adesão ao propósito (modalidades de **promessa**, de **aceitação/recusa**, de **acordo/desacordo** e de **declaração**).
- Um modo de decisão, que aponta o estatuto do locutor em relação ao tipo de decisão (modalidade de **proclamação**).

É com base nos comportamentos discursivos supramencionados que serão analisadas as formas pelas quais se manifestam os pontos de vista do enunciador Fernando Haddad na entrevista concedida ao Jornal Nacional, selecionada como corpus deste trabalho, bem como os seus efeitos de sentido produzidos na enunciação.

## 4 | METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo para a análise da entrevista será pautada no exame das modalidades enunciativas do discurso e em suas respectivas categorias. Isto é, identificaremos, ao longo da entrevista, as marcas linguísticas que materializam as categorias enunciativas que correspondem às modalidades enunciativas: alocutiva, elocutiva e delocutiva.

A partir da predominância dessas categorias e comportamentos enunciativos, além da descrição da situação de comunicação e contrato de comunicação, buscaremos reconhecer as imagens produzidas pelo enunciador ao longo da entrevista.

## 5 | CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Resgatar as condições de produção do momento cujo material de análise foi produzido é imprescindível para compreendermos o real significado do que é dito, posto que todo discurso é carregado de historicidade, portanto, melhor apreendido e analisado levando em conta as condições sócio-históricas em que esse foi produzido. De acordo com Orlandi (2020):

Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico. (ORLANDI, 2020, p.29).

### 5.1 Contexto imediato

Elegemos como corpus deste trabalho uma entrevista<sup>2</sup> concedida pelo candidato Fernando Haddad, ao Jornal Nacional, jornal televisivo da Rede Globo de Comunicação, ao vivo, no horário noturno, quando concorreu à Presidente da República, em 2018. Os jornalistas que conduziram a entrevista foram William Bonner e Renata Vasconcelos,

<sup>2</sup> Salientamos ainda que a entrevista foi retirada do site da rede globo, g1.com, já transcrita e que a sua versão na íntegra pode ser acessada aqui.

apresentadores do telejornal. De acordo com o jornalista William Bonner, o tempo da entrevista seria de 27 minutos, tempo que foi concedido aos demais candidatos à Presidente da República e que também foram entrevistados no jornal supracitado, nessa ordem: Ciro Gomes, Jair Bolsonaro, Geraldo Alckmin e Marina Silva. Antes de iniciar a entrevista William Bonner ressalta que Fernando Haddad passou a ser o candidato do PT no dia onze de setembro, e como vimos acima, essa entrevista ocorreu dia quatorze, sendo, portanto, o último dos candidatos a ser entrevistado para o primeiro turno das eleições.

Dos temas abordados, justifica a jornalista Renata Vasconcelos, o Jornal Nacional opta por discutir os temas que marcam cada uma das candidaturas, questionando assuntos polêmicos e a viabilidade de alguns pontos do programa de governo do candidato entrevistado.

De maneira geral, foram tratadas inicialmente questões relacionadas à corrupção, no governo Lula e Dilma. Foram tratadas ainda questões sobre indicação de membros do Poder Judiciário em governos petistas. Ao final da entrevista, foi abordada a questão da economia e de sua experiência quando esteve à frente da Prefeitura de São Paulo.

## 5.2 Contexto sócio-histórico

O contexto político-social dessas eleições foi marcado por uma forte polarização entre a população devido a escândalos no governo. No ano de 2014 teve início a Operação Lava-Jato, que de acordo com o site do Ministério Público Federal, foi a maior iniciativa de combate à corrupção e lavagem de dinheiro da história do Brasil. A Lava-Jato que conta com desdobramentos na primeira instância no Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo, além de Curitiba, onde foi iniciada, teve grande repercussão pela responsabilização e prisão de vários políticos e empresários envolvidos em supostos esquemas de corrupção na Petrobras, incluindo o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, em 2017.

Em 2016, a então presidenta do país, Dilma Rousseff, representante do Partido dos Trabalhadores - PT, eleita no segundo turno com 51,6% dos votos válidos contra 48,4% a favor de Aécio Neves (PSDB) para o seu segundo mandato, foi acusada de improbidade administrativa, sofreu impeachment e seu vice, Michel Temer assumiu a Presidência do Brasil.

Diante da série de escândalos protagonizada pelos governantes, as eleições de 2018 foram marcadas por um desejo de mudança e um forte sentimento de anti-petismo. Cotado como representante do Partido dos Trabalhadores para as eleições daquele ano, Lula, condenado a 12 anos e um mês de reclusão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do apartamento triplex do Guarujá (SP), teve o registro de sua candidatura indeferido pelo Plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no dia 01 de setembro, devido à Lei Complementar nº 135/2010, a Lei da Ficha Limpa. O colegiado do TSE decidiu facultar à Coligação O Povo Feliz de Novo (PT, PCdo B/Pros) a substituição do candidato à presidente no prazo de dez dias. Assim, Fernando Haddad, que seria vice de Lula, tornou-

se o candidato presidenciável e Manuela D’Avila foi nomeada como sua vice.

No primeiro turno, realizado no dia 07 de outubro de 2018, Fernando Haddad recebeu 29,28% dos votos válidos e seu principal adversário, Jair Bolsonaro, recebeu 46,03%. No segundo turno das eleições, que ocorreu dia 28 de outubro de 2018, Fernando Haddad recebeu 44,87% e perdeu as eleições para Jair Bolsonaro, que recebeu 55,13% dos votos.

## 6 | ANÁLISE DO CORPUS

### 6.1 A situação de comunicação

Conforme mencionamos, o ato de comunicação pode ser representado como um dispositivo cujo centro é ocupado pelo sujeito falante em relação dialógica com um ou mais parceiros. A situação de comunicação, um dos componentes desse dispositivo, “constitui o enquadre ao mesmo tempo físico e mental no qual se acham os parceiros da troca linguageira, os quais são determinados por uma identidade (PSICOLÓGICA E SOCIAL) e ligados por um contrato de comunicação”. (CHARAUDEAU, 2016, p. 68).

A partir dos componentes da situação de comunicação propostos por Charaudeau (2016), descrevemos abaixo a situação de comunicação no que concerne ao corpus desta pesquisa:

COMPONENTES SITUACIONAIS		DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO APLICADA AO CORPUS
Características físicas	os participantes ou parceiros de comunicação	Dois jornalistas e um candidato (fisicamente); telespectadores, que embora não estejam presentes fisicamente, são os destinatários da entrevista e que, a partir do momento que assistem ao programa, aceitam o contrato de comunicação; São múltiplos; estão numa relação triangular, cuja base é ocupada pelos apresentadores e a ponta pelo candidato Fernando Haddad.
	o canal de transmissão	oral;direto.
Características identitárias dos parceiros	socioprofissionais	Jornalistas (instância midiática) Político (instância política)
	psicológicas	Indiferença, distanciamento, formalidade, euforia.
	relacionais	primeiro contato referente à campanha eleitoral de 2018; os jornalistas demonstram familiaridade entre si, mas não há familiaridade desses com o político e vice-versa.

Características contratuais	troca/não troca	troca dialogal, característica do gênero entrevista.
	papeis comunicativos	<b>dos jornalistas:</b> apresentação do candidato; saudações; realização de perguntas ao candidato cuja finalidade é fazer com o que o telespectador acredite que o objetivo geral é demonstrar o reconhecimento dos fatos, a capacidade de julgamento e que representam os principais questionamentos do povo; controle da duração da entrevista; <b>do político:</b> saudações; candidato à presidência que responde às perguntas feitas pelos jornalistas visando a adesão da instância cidadã, o telespectador.

Quadro 01. A situação de comunicação.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A descrição da situação de comunicação acima é imprescindível para a realização da análise a que nos propomos, posto que essas situações restringem o ato de comunicação, isto é, elas interferem no modo como o sujeito enuncia.

O sujeito falante organiza o seu discurso levando em conta a sua própria identidade, a imagem que tem do seu interlocutor e do que já foi dito. Assim, aplicando essa premissa ao nosso corpus, notamos que o político Fernando Haddad, representante do Partido dos Trabalhadores (PT), ao responder às perguntas feitas pelos jornalistas, característica típica do gênero entrevista, traça estratégias de argumentação que visam à adesão por parte da instância receptiva, os telespectadores, ao seu discurso utilizando-se de marcas linguísticas para sustentar o seu dizer.

## 6.2 O contrato do discurso político no corpus e as restrições discursivas

Charaudeau (2011) assevera que todo discurso é construído na intersecção entre um campo de ação, marcado por trocas simbólicas organizadas a partir das relações de força presentes, e um campo de enunciação, lugar dos mecanismos de encenação da linguagem, e o resultado de ambos é o contrato de comunicação. Desse modo, o contrato de comunicação no discurso político é marcado pela heterogeneidade, mas também pela estabilidade, tendo em vista que, embora o discurso possa ter variadas significações, as possibilidades de comportamentos enunciativos possuem certa constância, portanto, são restritivas.

Assim, as significações e os efeitos do discurso político resultam de um jogo complexo, cuja construção se opera segundo os lugares ocupados no contrato de comunicação e o posicionamento dos indivíduos que ocupam estas posições.

Considerando a entrevista objeto desta análise e os lugares que ocupam os parceiros da comunicação, é imprescindível destacar que esse ato trará grande visibilidade, positiva ou negativa, diante dos telespectadores, para Fernando Haddad, tendo em vista que o veículo de comunicação a cuja entrevista foi concedida, a Rede Globo, é uma emissora

de canal aberto, portanto, mais abrangente e acessível ao público em geral, e o programa em questão, o Jornal Nacional, é veiculado em horário considerado nobre e possui grande tradição e audiência.

A partir das noções propostas por Charaudeau (2011), podemos verificar que o discurso de Fernando Haddad se encontra no lugar de governança denominada de instância política, que conforme abordado no capítulo sobre o discurso político, consiste no lugar em que os atores políticos têm o “poder de fazer pensar” (CHARAUDEAU, 2011, p. 56), isto é, de manipulação.

No lugar de governança, o sujeito político busca a legitimidade em seu discurso para possuir o poder de ação e de decisão característicos da governança. Nesse sentido, o seu discurso dedica-se a justificar decisões ou ações para defender a sua legitimidade enquanto candidato político do Partido dos Trabalhadores a fim de ocupar o lugar de gestão, de autoridade e de credibilidade. Para tanto, lança mão de determinadas estratégias argumentativas para persuadir a instância cidadã, que detém o poder de legitimação dos atores políticos que julgam como melhores para governar.

A instância cidadã, que está fora da governança, mas é quem a legitima, é representada, na situação de comunicação em questão, pelos telespectadores do Jornal Nacional. Para Charaudeau (2011), essa instância de recepção tem como forte característica a heterogeneidade, tendo em vista que é composta por indivíduos de idades, graus de instrução, meios sociais e interesses distintos.

A instância midiática, que também está fora do lugar de governança, é representada nesse ato de comunicação pela emissora de televisão Rede Globo. De acordo com Charaudeau (2011), essa instância, embora fora da governança, possui papel crucial, posto que funciona como elo entre a instância política e a instância cidadã e exerce poder de influência sobre a instância cidadã, considerando que a própria seleção das perguntas feitas pela emissora para compor a entrevista já direciona para as temáticas que a emissora deseja que sejam comentadas e tendem a deixar mostrar apenas o que ela julga importante.

Notamos, portanto, que o discurso do sujeito político sofre restrições tanto situacionais quanto discursivas.

### **6.3 Procedimentos para a construção enunciativa**

Conforme afirmamos, os procedimentos linguísticos, que são a expressão dos comportamentos enunciativos através das categorias de língua, são identificados como modalidades alocutivas, elocutivas e delocutivas.

#### *6.3.1 Modalidade alocutiva*

Na modalidade alocutiva, podem ser verificadas a presença de categorias modais de interpelação, injunção, autorização, aviso, julgamento, sugestão, proposta, interrogação

e petição.

O comportamento alocutivo tem como principal característica o estabelecimento de uma relação de influência entre locutor e interlocutor. Podemos perceber o uso da modalidade alocutiva na entrevista, objeto de nossa análise, nos seguintes trechos:

	Trecho da entrevista	Categoria Modal
1	<b>Fernando Haddad:</b> Você está perguntando para o <b>Fernando Haddad?</b> <b>William Bonner:</b> Sim, <b>candidato à presidência.</b>	Interpelação
2	<b>William Bonner:</b> Errar ou conspirar, candidato? <b>Fernando Haddad:</b> <b>Errar. Você está</b> perguntando a minha opinião. Eu nunca usei a palavra conspirar. Eu sempre disse...	Interpelação
3	<b>Fernando Haddad:</b> <b>Deixa</b> eu complementar a minha resposta.	Petição

Tanto em 1 quanto em 2, notamos que Fernando Haddad atua como interlocutor obrigado a significar a sua presença e, ainda, como alvo do apelo para esclarecer aquilo que enuncia. Em 3, o político encontra-se em posição de inferioridade, solicitando ao interlocutor, no caso aos jornalistas, para realizar determinada ação.

Nos trechos acima temos o comportamento alocutivo em que prevalece a posição de inferioridade. Posição essa que fica clara ao longo de toda a entrevista devido às muitas interferências e pedidos de fala aos seus parceiros que o político-candidato passa nesse ato comunicativo.

### 6.3.2 Modalidade elocutiva

Na modalidade elocutiva podem ser verificadas a presença de categorias modais de: constatação, saber/ignorância, opinião, apreciação, obrigação, possibilidade, querer, promessa, aceitação/recusa, concordância/discordância, declaração e proclamação.

O comportamento elocutivo tem como principal característica o aparecimento, a marcação do seu ponto de vista nas asserções que realiza, conforme alguns exemplos a seguir:

	Trecho da entrevista	Categoria Modal
1	<b>Fernando Haddad:</b> <b>Eu divido</b> essa questão da corrupção da seguinte maneira... <b>Na minha opinião</b> , os governos do PT foram os que mais fortaleceram as instituições que combatem a corrupção.	Opinião
2	<b>Fernando Haddad:</b> <b>Eu não condeno ninguém por antecipação.</b>	Apreciação
3	<b>Fernando Haddad:</b> <b>Nós tivemos um problema na Receita Federal da Rede Globo...</b> E eu não vou aqui ficar antecipando juízo sobre a Rede Globo...	Constatação

4	<b>Fernando Haddad: Eu discordo</b> da sua afirmação de tentar envolver, por exemplo, a presidenta Dilma, pelo fato de que...	Acordo/Desacordo
---	---	------------------

Em 1, temos um fato que é pressuposto, nesse caso, a questão da corrupção e a opinião do locutor sobre o tema a partir do seu universo de crenças. Em 2, temos outro fato pressuposto, o envolvimento de representantes do PT em escândalos de corrupção, e o locutor diz qual é o seu sentimento em relação ao fato. Em 3, podemos notar que o locutor reconhece um fato do qual ele afirma somente observar a sua existência, sem avalia-lo. Em 4, o locutor responde ao interlocutor sua adesão ou não ao propósito mencionado. Nesse caso, Haddad discorda da afirmativa de envolvimento da presidenta Dilma em corrupção.

### 6.3.3 Modalidade delocutiva

Na modalidade delocutiva, as categorias modais que a caracterizam são a asserção e o discurso relatado.

A modalidade delocutiva, como já mencionado em capítulo específico, é caracterizada pelo “apagamento” do sujeito falante no ato enunciativo. O locutor atua como uma espécie de testemunha sobre o fato pronunciado. No nosso corpus também podemos perceber o comportamento delocutivo nas seguintes passagens:

	Trecho da entrevista	Categoria Modal
1	<b>Fernando Haddad: Foram</b> muitos beneficiados pela lei que permitiu que, às vezes, uma delação acompanhada sem provas pudesse gerar um benefício, a ponto de um corruptor confesso já estar gozando da liberdade e do seu patrimônio.	discurso relatado - narrativizado
2	<b>Fernando Haddad: O Tasso Jereissati falou:</b> Nós cometemos três erros. Nós, pela primeira vez, questionamos o resultado eleitoral no Brasil. Isso é um crime contra a democracia, não se faz. Segundo lugar, nós aprovamos uma pauta em que nós não acreditávamos, para prejudicar o PT. As palavras são dele, Tasso Jereissati. Três, nós embarcamos no governo Temer. E quatro, nós embarcamos em Aécio Neves. Esses quatro elementos é responsabilidade do PSDB, dito que o PSDB...	discurso relatado - citado
3	<b>Fernando Haddad:</b> As informações que ele tinha era que o PSDB era de santos, o PMDB era de santos e o PP era de santos e o demônio do país virou o PT. <b>E isso se provou errado.</b>	discurso relatado - integrado

Apesar de nos três trechos termos o discurso relatado, há diferenças entre eles. Em 1, o discurso de origem é relatado de uma maneira que o que é dito se integra totalmente ao dizer daquele que o relata. Em 2, temos o discurso é utilizado numa construção que o reproduz mais ou menos integralmente. Nesse caso, o candidato faz questão de ressaltar que o que vai proferir não são palavras dele. Em 3, temos o discurso integrado parcialmente ao dizer daquele que o relata. Assim, quando o candidato utiliza a expressão “se provou

errado”, produz o efeito de sentido de possibilidade de evidência, atribuindo à sua fala uma verdade que não é apenas do universo do candidato, mas reverbera como uma verdade universal.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar um recorte da pesquisa realizada com o objetivo de analisar, a partir da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso (CHARAUDEAU 2011, 2016), quais as estratégias argumentativo-discursivas adotadas para a construção da imagem de si de Fernando Haddad e quais são os *ethé* identificados na entrevista concedida ao Jornal Nacional da Rede Globo, no primeiro turno das eleições para presidente, em 2018?

Nossa análise procurou demonstrar que o modo enunciativo de organização do discurso, na entrevista de Fernando Haddad, manifesta-se mediante as três modalidades enunciativas descritas por Charaudeau (2016): elocutiva, alocutiva e delocutiva.

Na modalidade elocutiva, o locutor apresenta explicitamente o seu ponto de vista sobre o mundo, avaliando, opinando sobre aquilo que enuncia; na modalidade alocutiva, o seu dizer implica o destinatário, incitando-o a engajar-se em seu projeto de dizer, estabelecendo entre os parceiros do ato comunicativo uma relação de influência; na modalidade delocutiva, faz uso do discurso relatado, que é o recurso mais característico dessa modalidade, como ponto de partida para embasar o seu argumento.

Embora o ator político se expressasse utilizando os atos enunciativos, alocutivo, elocutivo e delocutivo, conforme vimos no momento de nossa análise, o uso do ato elocutivo, caracterizado pela marcação do ponto de vista do autor em seu discurso é sumariamente maior que os anteriores. Essa postura faz-nos pensar que Fernando Haddad deseja construir para si a imagem de político de pensamento autônomo, que não tem medo de se posicionar e que, embora contasse com o apoio do ex-presidente Lula, é capaz de tomar as próprias decisões e responsabilizar-se por elas.

Como é sabido, o discurso é uma construção social que reflete a visão do mundo de seu enunciador, o qual, por sua vez, é atravessado pela ideologia e condições histórico-sociais de seu tempo. Dessa forma, a responsabilidade do analista do discurso, é esmiuçar o enunciado a fim de extrair dele intenções e valores aparentemente ocultos.

Esperamos que a análise desta entrevista permita a reflexão de que, embora todo ato de comunicação sofra restrições devido à situação e contrato de comunicação, o sujeito falante utiliza-se de estratégias linguístico-textuais para construir o seu discurso, visando a adesão ao seu projeto de fala. Por fim, cabe ainda salientar que, mesmo de forma implícita, o modo enunciativo de organização do discurso permeia textos com diferentes finalidades e temáticas e está sempre a serviço do “jogo” de encenação discursiva.



## REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 4. Ed. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, H. Et alii. **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso- FALE/UFMG, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. 2. Ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

CONCLUÍDA a totalização de votos do 1º turno das Eleições 2018. **Tribunal Superior Eleitoral**, 2018. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Octubro/concluida-totalizacao-de-votos-do-1o-turno-das-eleicoes-2018/>>. Acesso em: 14 de jan. de 2021.

DILMA Rousseff inicia aos 67 anos seu segundo mandato. **Câmara Legislativa**, 2015. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/448161-dilma-rousseff-inicia-aos-67-anos-seu-segundo-mandato-como-presidente/>>. Acesso em 14 de jan. de 2021.

ENTENDA o caso. **Ministério Público Federal**, c2021. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato/entenda-o-caso/>>. Acesso em: 15 de jan. de 2021.

FERNANDO Haddad (PT) é entrevistado no Jornal Nacional. **Globo.com**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/09/14/fernando-haddad-pt-e-entrevistado-no-jornal-nacional.ghtml>>. Acesso em: 04 de dez. de 2019.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13ª Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem de crianças 227

Aquisição 4, 28, 30, 40, 111, 119, 120, 121, 125, 131, 211, 214, 216, 218, 222, 223, 227

Artes 2, 3, 7, 134, 135

### C

Currículo 5, 141, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 182, 184, 186, 211, 215

### D

Direitos linguísticos 96

### E

Encenação discursiva 4, 14, 15, 27

Ensino 3, 4, 5, 6, 4, 9, 10, 12, 13, 60, 80, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 132, 151, 153, 155, 163, 165, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 230

Ensino de Espanhol 6, 197, 202, 207, 211, 212, 215

Ensino híbrido 4, 6, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 146, 147, 150, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Enunciação 15

### F

Formação de professores 5, 9, 164, 165, 166, 185, 186, 209, 230

### G

Gramática 4, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 64, 81, 93, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 133, 184, 210

### H

Historiografia 4, 1, 7, 8, 9, 10, 11, 13

### I

Intersubjetividade 5, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 157, 162

### L

Leitura 3, 5, 10, 13, 40, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171, 175, 184, 209, 224, 225, 226, 230

Letras 2, 3, 7, 9, 11, 14, 63, 66, 70, 82, 86, 107, 117, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 195, 210, 211, 213, 214, 228, 230

Linguagem 4, 1, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 39, 40, 41, 44, 49, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 111, 112, 114, 117, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 162, 179, 186, 188, 197, 199, 202, 203, 204, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Língua portuguesa 5, 10, 41, 58, 65, 117, 119, 129, 132, 133, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 186, 210, 215, 216, 217, 230

Linguística 2, 3, 4, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 27, 28, 30, 41, 43, 46, 47, 57, 58, 59, 63, 81, 82, 85, 95, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 145, 148, 151, 185, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 230

## **M**

Minorias 96, 230

Multiculturalismo 5, 174, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186

Multimodalidade textual 4, 60, 74, 80

## **P**

Pensamento humano 2, 3

Perspectiva dialógica 5, 145

Polidez linguística 4, 41, 43, 46, 58, 59

Preposição 5, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 205

## **S**

Síndrome de down 6, 39, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228

Sociolinguística 2, 10, 11, 80, 82, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 122

## **V**

Varição linguística 10, 82, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 117

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2

